



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



SANTOS

VIVENCIANDO A HISTÓRIA - CURRÍCULO SANTISTA



Restos de Sambaqui em Ilha Comprida. Disponível em: <https://tinyurl.com/sambaquii>

ANOS FINAIS - 6º ANO - MATERIAL DO ESTUDANTE

EDIÇÃO ESPECIAL

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEP


SEFORM/SENUTEC

2020

Os povos dos sambaquis na Baixada Santista

Esta proposta tem como objetivo conhecermos os povos dos sambaquis que habitaram a Baixada Santista; seus hábitos, características e a localização dos diversos sítios arqueológicos sambaquieiros encontrados em nosso litoral.

Vamos começar assistindo ao vídeo a seguir. Você poderá acessá-lo pelo QR Code ou pelo link.

Homens do Sambaqui	
	https://www.youtube.com/watch?v=MfLG182K-74

A palavra **Sambaqui** tem origem no Tupi: **Tamba**, que significa concha e **Ki**, amontoado, monte. Sambaqui é, portanto, um monte artificial composto por conchas, ossos de peixes e pequenos animais, aves e até enterramentos humanos. O **Homem do Sambaqui** era, desse modo, um caçador-pescador-coletor.

Nos sambaquis, encontram-se as três dimensões da **vida cotidiana**: o espaço da moradia, o enterramento dos mortos e o acúmulo de restos dos pequenos animais, peixes e ostras que faziam parte da alimentação dos sambaquieiros.

Pesquisas arqueológicas, realizadas desde o século XIX, registram a presença intensa de sambaquis no litoral, do sul ao sudeste, chegando inclusive à Bahia (veja o mapa a seguir).

Sambaquis no litoral brasileiro



<https://img.socioambiental.org/d/329446-10/sambaquis.jpg>. Acesso em: 24/06/2020.

Observe, nas próximas imagens, como se estruturava um sambaqui.

Como se constrói um sambaqui

Cada morro é uma obra que durou séculos.



Lar, doce lar

Para se isolar do solo úmido, o grupo revestia o chão com ostras. Sobre elas, erguiam-se as cabanas de sapé. Os moradores acendiam fogueiras para cozinhar e se aquecer durante a noite.



Sepultando os mortos

Quando morria algum integrante do grupo, seu corpo era sepultado abaixo das conchas, junto com seus objetos pessoais e, em alguns casos, estatuetas de pedra — os zoólitos.



Reformando a casa

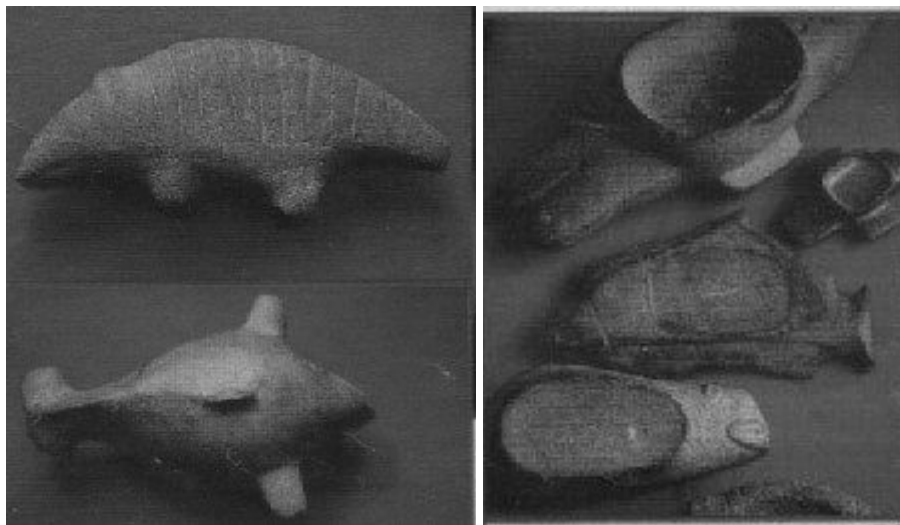
À medida que a população crescia, o sambaqui também aumentava. Novas camadas de conchas se acumulavam ao lado da elevação original. Lá eram erguidas mais cabanas.



Hora de partir

Depois de várias gerações, os recursos naturais do lugar se esgotavam e o grupo abandonava o sambaqui. Séculos depois, outro grupo de pescadores se instalava sobre o mesmo morro.

Fonte: Empilhadores de Conchas. Revista Superinteressante Especial. Pré-História Brasileira, nr. 8 Ed. Abril, 1999, p. 30.



Zoólitos encontrados nos sambaquis. Zoólitos são representações de figuras de animais feitas em pedra. Acredita-se que as concavidades que aparecem em algumas dessas figuras serviam para preparar tinturas ou drogas alucinógenas.

Fonte: Empilhadores de Conchas. Revista Superinteressante Especial. Pré-História Brasileira, nr. 8 Ed. Abril, 1999, p. 31.

Os sambaquis no litoral de São Paulo

As áreas com maior concentração de sambaquis são: a **Baixada Santista** (especialmente nos Municípios de Santos e Guarujá), a Baixada de Cananéia-Iguape, no sul do estado, e o litoral norte, nas partes continentais e também nas ilhas.

O **Sambaqui Crumaú**, descoberto no município do **Guarujá** em 2009, data de cerca de 8 mil anos atrás e é, possivelmente, o maior sambaqui já encontrado segundo os arqueólogos. Tem 31 metros de altura, 400 metros de comprimento e 200 metros de largura. Ele está localizado na região do Rio Crumaú, entre a Serra do Guararu e o canal de Bertioga. Além do Crumaú, o município do Guarujá tem registrados mais 14 sambaquis.



Conchas que formam o sambaqui de Crumaú no Guarujá.

<http://f.i.uol.com.br/folha/especial/images/15330571.jpeg>. Acesso em: 24/06/2020.

O Homem do Sambaqui alimentava-se de pequenos animais e vegetais, como coquinhos, peixes e vários tipos de moluscos que encontrava na costa. A abundância de alimentos era tão grande, que esses povos não precisavam se deslocar constantemente em busca de sobrevivência. Escolhiam um lugar perto da praia e de uma fonte de água doce e ali permaneciam por centenas de anos.

Os sambaquis eram formados pelo acúmulo das conchas das quais se alimentavam. As conchas vazias iam se sobrepondo no chão formando verdadeiras montanhas, sobre as quais eram construídas suas cabanas e enterrados os mortos.

Acredita-se que, há cerca de 2 mil anos, os povos dos sambaquis tenham sido incorporados ou exterminados pelos povos tupis quando estes chegaram ao litoral.

Havia centenas de sambaquis espalhados pelo litoral sul e sudeste do Brasil quando os portugueses chegaram por aqui. A maioria deles foi destruída para ser misturada com óleo de baleia na obtenção do "cal de sambaqui", usado nas primeiras construções do período colonial.

Atividade

1. Na tabela, a seguir, estão alguns sambaquis encontrados na Baixada Santista pelos arqueólogos. Pesquise na Internet a localização e a idade (datação) de cada um.

SAMBAQUI	LOCALIZAÇÃO	DATAÇÃO
Crumaú	Guarujá	8 mil anos
Cambriu Grande		
Maratuá		
Rio Branco		
Ilha do Casqueirinho		
Vamiranga		
Sambaqui do Sandi		

Ilha Diana		
------------	--	--

A diversidade dos povos indígenas e sua dispersão pelo litoral paulista

Atividade 1.

Observe os aspectos físicos, ornamentos e pinturas destes indígenas. O que esses elementos indicam sobre esses povos?



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/Brazilian_indians_000.JPG
Acesso em: 14/07/2020.

Atividade 2. Os indígenas antes da chegada de Cabral

Quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, em 1500, aproximadamente 5 milhões de nativos viviam no que é hoje o território brasileiro.

Todas essas pessoas formavam uma diversidade de povos dividida em dois troncos linguísticos: o tronco Tupi e o tronco Macro Jê. Veja a classificação a seguir.

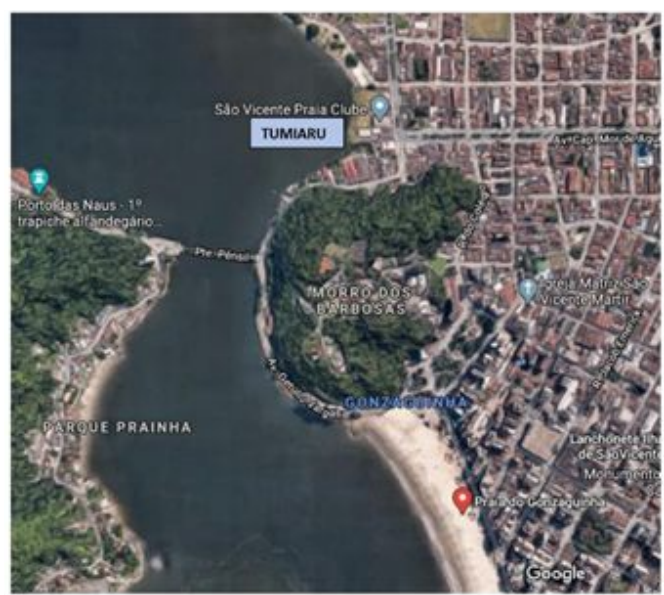
TRONCO	FAMÍLIA	LÍNGUA
• TUPI	<ul style="list-style-type: none"> • Tupi-Guarani • Tupi-Mondé • Mundurucu • Tupari 	<ul style="list-style-type: none"> • Tupinambá • Guarani • Parakanã • Kagwahiv • Tapirapé • Kayabi • Araweté etc • Cinta-larga • Gavião • Surui, etc. • Mundurucu • Kuruaya • Makurãp • Tupari

TRONCO	FAMÍLIA	LÍNGUA
<ul style="list-style-type: none"> • MACRO JÊ 	<ul style="list-style-type: none"> • Jê • Bororo • Karajá • Botocudo • Maxakali 	<ul style="list-style-type: none"> • Akwen • Apinajé • Kaingang • Kayapó • Suyá • Timbira, etc • Bororo • Umutina • Karajá • Javaé • Xambioá • Krenák • Maxakali • Pataxó

Fonte: FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Coleção Descobrendo o Brasil. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 2000.

Atividade 3. Os povos indígenas na Baixada Santista

A ilha de São Vicente era ocupada sazonalmente pelos Tupiniquins que habitavam Piratininga. Os indígenas desciam a Serra do Mar utilizando uma trilha e erguiam seus acampamentos junto à enseada de São Vicente, onde encontravam os cardumes de tainhas. Além da fartura de peixes, os Tupiniquins dispunham de água doce potável que descia das fontes do Morro dos Barbosas e do remanso do porto do **Tumiáru** (veja a próxima imagem).



Fonte: Arquivo pessoal

Esses povos batizaram diversas localidades no litoral e no interior como, por exemplo: Piratininga, Piaçaguera, Paranapiacaba, Itanhaém, Tumiaru ("lugar de mantimentos"), Enguaguaçu (local onde foi fundada a Vila de Santos). A ilha de São Vicente era chamada de **Gohayó** ("campo de bom acolhimento, alimento e água") pelos Guaianás.

Os Guaianás (do tupi *gûaianã*), também denominados **Guaianases** e Guaianãs, durante o período colonial, habitaram o litoral do Uruguai ao Rio de Janeiro, inclusive algumas regiões do interior, como Piratininga, onde hoje se localiza a cidade de São Paulo. A maioria dos Guaianás pertencia ao tronco linguístico Macro-Jê, embora os que habitavam São Paulo de Piratininga falassem o Tupi antigo.

O cronista Gabriel Soares descreveu os Guaianases como uma "gente de pouco trabalho", pois não tinham lavouras, viviam da caça, da pesca e da coleta de frutas no mato. Ainda segundo o cronista, eram grandes flecheiros e não praticavam o canibalismo. Diferentemente dos outros povos indígenas, os guaianases viviam em casas cavadas em covas sob o chão "onde tem fogo de noite e de dia, e fazem suas camas de rama e alimária [animais] que matam".

ATIVIDADE 4



Pesquisa

Atualmente, será que ainda existem indígenas na Baixada Santista? Quantos são eles? Onde estão suas aldeias? Como vivem?

Agora chegou a sua vez de pesquisar: busque em sites na internet e faça uma tabela seguindo o modelo abaixo e preenchendo com as informações que estão sendo pedidas.

Nome da aldeia	Etnia	Localização	População